

Panium - Número Dezesseis

O Tempo do Fim

Jeff Pippenger

2026-02-19

Daniel onze começa apresentando Donald Trump como o último presidente do sexto reino da profecia bíblica. No terceiro ano de Ciro, onde a visão teve início no capítulo dez, ela é complementada no primeiro versículo do capítulo onze com a palavra “também”.

Também eu, no primeiro ano de Dario, o Medo, eu mesmo me levantei para o confirmar e para o fortalecer. Daniel 11:1.

Gabriel tem o cuidado de remontar a Dario e vinculá-lo a Ciro ao iniciar a sua narrativa do capítulo onze. O capítulo dez prossegue como uma única visão até o último versículo do capítulo doze e tem início no terceiro ano de Ciro.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma coisa a Daniel, cujo nome se chamava Beltessazar; e a coisa era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele compreendeu a coisa e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

Dario, juntamente com Ciro, compõem o símbolo da nação dupla dos Medos e dos Persas, representando o poder duplo do Republicanismo e do Protestantismo nos Estados Unidos; assim, representam o duplo símbolo do tempo do fim. O nascimento de Arão e de Moisés assinalou o tempo do fim da profecia de quatrocentos anos de Abraão, no início do Israel antigo; assim também o nascimento de João Batista e de Cristo representou os dois marcos do tempo do fim no fim do Israel antigo. Jesus sempre ilustra o fim com o princípio.

Dario e Ciro, juntos, representam o marco designado como o tempo do fim, quando terminou o cativeiro de setenta anos na Babilônia.

"A igreja de Deus na terra esteve tão verdadeiramente em cativeiro durante esse longo período de perseguição implacável quanto estiveram os filhos de Israel cativos na Babilônia durante o período do exílio." Profetas e Reis, 714.

Dario e Ciro tipificam os anos de 1798 e 1799, representando o tempo do fim, quando terminou o cativeiro paralelo de Israel espiritual na Babilônia espiritual. 1798 assinalou o fim do sistema político do papado, representado como uma besta, sobre a qual a meretriz de Roma cavalgava.

Então ele me levou em espírito ao deserto; e vi uma mulher sentada sobre uma besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. Apocalipse 17:3.

Napoleão pôs fim à vida da besta em 1798 e, em 1799, a mulher que cavalgava sobre a besta morreu no exílio. Em 1989, tanto Ronald Reagan quanto George Bush, o Maior, eram presidentes, assinalando o tempo do fim em 1989. Dario e Ciro representam Reagan e Bush, o Maior. O versículo dois declara:

E agora te mostrarei a verdade. Eis que ainda se levantarão três reis na Pérsia; e o quarto será muito mais rico do que todos eles: e, por sua força, mediante as suas riquezas, incitará a todos contra o reino da Grécia. Daniel 11:2.

Despertar

Dario foi Reagan, Ciro foi Bush, o Maior, e os três que sucederam Ciro foram Clinton, Bush, o Menor, Obama, o Divisor; e o quarto e “muito mais rico” presidente, que despertou os globalistas da Grécia, foi Trump. A palavra “stir” significa despertar. Quando Trump anunciou sua candidatura em 2015, os globalistas, que Joel identifica como “gentios”, foram despertados.

Despertem-se as nações e subam ao vale de Josafá; pois ali me assentarei para julgar todas as nações em redor. Metei a foice, porque a seara está madura; vinde, descei; pois o lagar está cheio, as cubas transbordam; porque grande é a sua maldade. Multidões, multidões no vale da decisão; porque o dia do Senhor está perto, no vale da decisão. Joel 3:12-14.

Quando os "gentios" são despertados, "o dia do Senhor está próximo" no vale de Josafá. "Josafá" significa juízo de Jeová; e o vale também é chamado de vale da decisão. A partir de 2015, as "multidões" do planeta Terra começarão a mover-se para os diversos feixes preparados para cada desculpa apresentada pelos homens por não se decidirem a servir a Deus. Em 11 de setembro, o juízo dos vivos teve início e, em 2015, Trump anunciou que se candidataria à presidência. Em 11 de setembro, a primeira fase da chuva serôdia começou a cair, e a chuva serôdia é o que leva a seara à maturação e, em 2015, decorridos catorze anos dessa chuva que produz a seara amadurecida, o livro de Joel faz soar o aviso de que, quando Donald Trump "suscitar o reino da Grécia", ou, como diz Joel, quando Trump "despertar os gentios em 2015", a seara do planeta Terra começa a amadurecer.

É importante reconhecer que a primeira verdade mencionada em Daniel 11 é o papel profético de Donald Trump. O primeiro reino da profecia bíblica, representado no livro de Daniel, é a Babilônia. Imagine a história da Babilônia no livro de Daniel se Nabucodonosor não tivesse sido utilizado pela Inspiração para estabelecer um modelo profético. O sexto reino da profecia bíblica é incompleto sem o testemunho do derradeiro governante daquele reino. A regra da primeira menção estabelece a relevância de Trump como símbolo de importância primordial na visão que Daniel recebeu no vigésimo segundo dia, depois de jejuar por três semanas.

Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém, eis que Miguel, um dos principais príncipes, veio para ajudar-me, e eu permaneci ali com os reis da Pérsia. Agora vim para fazer-te entender o que sucederá ao teu povo nos últimos dias; pois a visão ainda é para muitos dias. Daniel 10:13, 14.

A visão do capítulo onze ilustra o que sobrevém ao povo de Deus nos últimos dias, e o fato de Trump ser o líder dos Estados Unidos e, posteriormente, das Nações Unidas constitui uma verdade cujas consequências eternas estão ligadas a compreender-se, ou não, essa verdade. Essa verdade era tão importante que Gabriel a transmitiu a Daniel; por isso, no versículo catorze, Daniel registra, à luz proporcionada pelo anjo Gabriel, que são “os saltadores do teu povo” que estabelecem a

visão. É impossível seguir corretamente os movimentos de Donald Trump na profecia sem usar Roma como o modelo para reconhecer os passos de Trump ao longo da história profética de Daniel onze.

Trump, como símbolo dos Estados Unidos durante o período da lei dominical, forma uma imagem da besta e, ao fazê-lo, honra a besta; assim, trata-se de uma imagem da besta e também de uma imagem em honra da besta. Em Apocalipse 17, o papado é o oitavo, que é dos sete, e Donald Trump é o oitavo presidente desde Reagan, no tempo do fim, em 1989, mas ele também é o sexto, o que significa que é o oitavo que é dos sete.

No capítulo dezessete do Apocalipse, João, no versículo três, é conduzido ao deserto, onde vê a meretriz montada sobre uma besta. A meretriz tem sido identificada por todas as principais denominações protestantes como a Igreja Católica, embora todas neguem, nos últimos dias, as suas crenças fundamentais. A Igreja Romana estava embriagada com o sangue dos mártires quando João a viu, e ostentava o título de mãe das meretrizes. Isto identifica que João foi transportado a 1798, quando o papado se achava manchado pelo sangue do martírio e algumas antigas igrejas protestantes já estavam retornando à comunhão católica romana. Daquele ponto de observação João viu “sete reis”, dos quais cinco já haviam caído em 1798, e um reino existia em 1798, a saber, os Estados Unidos, mas outro reino, composto de dez reis, viria depois, pois, em 1798, no ponto em que João se encontrava, o sétimo reino ainda não viera. Os dez reis governam durante a hora da crise da lei dominical, e concordam em dar o seu sétimo reino à besta do quinto reino, que havia recebido uma ferida mortal em 1798.

O número "8" representa ressurreição, e o papado é o oitavo que é dos sete quando sua ferida mortal é curada na tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta, que ocorre na iminente lei dominical. Em 2020 os globalistas roubaram a eleição de Trump, e ele foi morto nas ruas de Apocalipse 11. As duas testemunhas de Apocalipse 11 representam os dois chifres da besta da terra, que foram ambos mortos em 2020. Trump é o sexto presidente desde Reagan no tempo do fim em 1989; mas, em 2024, ele é também o oitavo que é dos sete reis anteriores. Em 2024, sua ferida mortal foi curada e ele simultaneamente se tornou o oitavo que é dos sete, em perfeita consonância com o símbolo profético que estabelece a visão. Se não há Roma, não há capacidade de acompanhar os movimentos da imagem de Roma.

MAGA

Compreender como Trump é Constantino, o Grande, quando se completam os “250” anos de Nero, ou como ele é Antíoco, o Grande, em 207 a.C., ou como ele é o último presidente cujo movimento inteiro de “era de ouro” tem por premissa tornar a América “grande”, requer o reconhecimento de que o capítulo, em primeiro lugar, menciona Trump e o seu papel profético.

A assinatura da “verdade”, representada pela palavra hebraica “verdade”, que é composta pela primeira, décima terceira e vigésima segunda letras do alfabeto hebraico, identifica Reagan como a primeira letra, e Obama como a décima terceira letra da rebelião, conforme representada por 2013, quando o antigo líder do Ofício da Inquisição foi sucedido pelo primeiro papa jesuíta. Como o líder da Inquisição se aposentou, seu ponto de término se alinha com o ponto de partida do papa jesuíta.

Essa conexão entre os dois papas de Obama deu-se em 13 de março de 2013. Obama se alinha com a décima terceira letra da rebelião, e a vigésima segunda letra é Trump.

A Vigésima Segunda Emenda limita um presidente a dois mandatos e, ao se considerar os presidentes de dois mandatos cujos mandatos NÃO foram consecutivos, há apenas dois. Grover Cleveland é o alfa dos presidentes de dois mandatos com mandatos não consecutivos, e Trump é o ômega. Grover Cleveland foi o vigésimo segundo presidente, e Trump, como o ômega em relação a Cleveland, possui a distinção alfa de “22”. Cleveland e Trump representam um alfa e um ômega que contêm o simbolismo da vigésima segunda letra do alfabeto hebraico. Há apenas dois presidentes que tiveram dois mandatos não consecutivos, e Trump é o segundo desses dois. O dois do ômega multiplicado pelo vinte e dois do alfa é igual a quarenta e quatro, um símbolo de 1844, que é um símbolo da porta fechada na lei dominical, como tipificado pela porta fechada de 1844. Trump é a quadragésima quarta pessoa distinta a ser presidente, e ele é presidente quando a porta se fecha na lei dominical.

Trump tem sido tipificado por Ciro, o Grande. Ciro, o Grande, promulgou o primeiro decreto, e Artaxerxes, o Grande, promulgou o terceiro decreto. O primeiro e o terceiro se correspondem, pois Jesus sempre ilustra o fim com o princípio. Trump está presente quando se encerra o período dos "250" anos de Nero, representado por Constantino, o Grande. Ao término dos "250" anos desde 457 a.C., Trump é representado por Antíoco, o Grande, que voltou mais forte do que antes em 2024, em cumprimento do versículo treze.

Porque o rei do Norte voltará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira; e, após alguns anos, certamente virá com grande exército e com muitas riquezas. Daniel 11:13.

Quando os Estados Unidos forem conquistados por Roma por ocasião da lei dominical, então cada país do mundo será forçado a curvar-se diante de Roma.

“As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora ela lidere, contudo a mesma crise sobrevirá ao nosso povo em todas as partes do mundo.” Testemunhos, volume 6, p. 395.

As "nações estrangeiras" são compelidas a fazê-lo pelos Estados Unidos, que assumem a liderança das Nações Unidas na iminente lei dominical. As Nações Unidas são os dez reis de Apocalipse dezessete, sobre os quais reina Acabe, rei das dez tribos do norte, casado com Jezabel. O casamento de Jezabel com Acabe é o casamento que se consuma na iminente lei dominical. Na lei dominical, os Estados Unidos — a terra gloriosa de Daniel onze e a besta da terra de Apocalipse treze — encerram a sua história como o sexto reino da profecia bíblica. No Monte Carmelo, os 850 profetas de Baal e os sacerdotes do bosque que comiam à mesa de Jezabel são mortos por Elias. Os Estados Unidos são abatidos na iminente lei dominical, como o foram os falsos profetas no Monte Carmelo. A história, a partir de então, dá-se entre Elias, por um lado, e Acabe e Jezabel, por outro, e Acabe representa um reino décuplo, que é governado por aquele que primeiro cometeu fornicação com Jezabel. Jezabel tenciona cometer fornicação com todos os reinos, mas Acabe representa o primeiro a fazê-lo, e são os Estados Unidos que morrem no Monte Carmelo e instantaneamente se tornam o primeiro amante de Jezabel. Em termos de Daniel onze, é ali, na lei

dominical, que Trump se levanta como o poderoso rei da Grécia, representado por Alexandre, o Grande.

E levantar-se-á um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará segundo a sua vontade. E, quando se tiver levantado, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos dos céus; e não para a sua posteridade, nem segundo o domínio com que reinara; porque o seu reino será arrancado e passará a outros, além destes. Daniel 11:3, 4.

Donald Trump levanta-se como o “rei poderoso” das Nações Unidas, o qual é representado no versículo e, posteriormente, tipificado pela história de Alexandre, o Grande. Quando ele se levanta, os Estados Unidos, o sexto reino da profecia bíblica, chegam ao fim, e o sétimo reino de dez reis em Apocalipse dezessete tem início. Os dez reis iniciam o seu sétimo reino concordando, ali mesmo e naquele momento, em entregar o seu sétimo reino ao poder papal, que é o oitavo reino, que é dos sete reinos anteriores. O acordo deles tinha por fim cumprir a vontade de Deus, e Sua vontade está representada, linha sobre linha, ao longo das Escrituras da verdade.

Tipificando Roma

Os versículos cinco a nove de Daniel onze tiveram seu cumprimento em uma história profética que tipificou perfeitamente a história do poder papal, tal como exposta nos versículos trinta e um a quarenta do mesmo capítulo. A linha histórica nos versículos cinco a nove corre paralela à linha histórica nos versículos trinta e um a quarenta. Ambas as linhas identificam um período em que o poder que representa a Roma papal primeiramente superou três obstáculos, governou por um período, até que houve um tratado rompido que trouxe sobre ele um rei do sul, o qual lhe infligiu uma ferida mortal. Quanto mais de perto essas duas linhas são estudadas e comparadas com a história, tanto mais se reconhece a sua profunda exatidão. Sua exatidão diz respeito a quão de perto elas representam a estrutura contida nos versículos e também a história que cumpriu os versículos.

A história que deu cumprimento aos cinco versículos corre em paralelo e se alinha com a história da Roma papal exposta nos versículos trinta e um a quarenta, e estabelece o cenário para a introdução de Antíoco, o Grande, nos versículos dez a quinze.

Mas seus filhos se levantarão, e reunirão uma multidão de grandes forças; e um deles certamente virá, transbordará e passará adiante; então tornará, e se enfurecerá, até à sua fortaleza. Daniel 11:10.

Em cumprimento do versículo dez, Antíoco, o Grande, foi vitorioso até a fortaleza do Egito, onde pôs termo à campanha a fim de proceder ao reagrupamento. Essa história tipifica o colapso da União Soviética em 1989, como representado no versículo quarenta do mesmo capítulo.

E, no tempo do fim, o rei do Sul pelejará contra ele; e o rei do Norte virá contra ele como um turbilhão, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nos países, e transbordará e passará. Daniel 11:40.

A expressão do versículo dez, “certamente virá, e transbordará, e passará através”, é idêntica, em hebraico, à do versículo quarenta, “ele entrará nas terras, e transbordará e passará por cima”.

Ambos os versículos identificam o momento em que o rei do norte (Antíoco no versículo dez e Reagan no versículo quarenta) derrota o rei do sul (Ptolemeu no versículo dez e a União Soviética no versículo quarenta). Ambos os ataques foram de retaliação contra a vitória prévia do rei do sul (Ptolemeu nos versículos cinco a nove e Napoleão no versículo quarenta). A motivação do rei do sul para atacar foi um tratado rompido (o casamento de Berenice nos versículos cinco a nove e o rompimento do Tratado de Tolentino, de 1797, com Napoleão). A estrutura profética representada nos versículos e o subsequente cumprimento deles na história também se harmoniza com Isaías 8:8.

E ele passará por Judá; transbordará e passará adiante; chegará até ao pescoço; e a extensão das suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel. Isaías 8:8.

Quando Isaías prediz que o exército de Senaqueribe "transbordará e passará", é, mais uma vez, o mesmo hebraico que nos versículos dez e quarenta. Isaías identifica o momento em que Senaqueribe, o reino do norte, conquistou o reino do sul de Judá, mas deixou Jerusalém de pé, pois apenas alcançou "até ao pescoço", assim como Antíoco alcançou a fronteira no versículo dez. A motivação de Senaqueribe foi que Ezequias havia rompido o tratado com a Assíria, representado por Ezequias ter cessado o tributo acordado. O tratado rompido é a anomalia em relação aos três versículos paralelos. Cada um deles envolveu um tratado rompido, mas, com Ptolemeu e Napoleão, o rei do norte foi acusado de quebrar o tratado. Senaqueribe, o rei do norte, acusou Ezequias de recusar o tributo estipulado.

Ora, no décimo quarto ano do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. E Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Pequei; retira-te de mim; o que impuseres sobre mim eu o suportarei. Então o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro. E Ezequias lhe deu toda a prata que se achou na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei. 2 Reis 18:13-15.

O exército do norte de Senaqueribe capturou quarenta e seis cidades de Judá em sua marcha para Jerusalém. É de grande significado profético que Isaías 8:8 se relacione com os versículos dez e quarenta, proporcionando, assim, uma terceira testemunha do colapso do reino do sul da União Soviética em 1989. Esse colapso marca o início de um período vazio do versículo quarenta. Desde o cumprimento do versículo quarenta em 1989 até o versículo quarenta e um, que representa a iminente lei dominical, há um período vazio no versículo quarenta. Esse período começa em 1989 e termina na lei dominical. O versículo quarenta nada tem a dizer acerca desse período de tempo, mas o versículo quarenta pode ser compreendido pela metodologia de linha sobre linha.

Uma "chave" primária para estabelecer a história oculta do versículo quarenta é o testemunho de Isaías acerca da guerra de retaliação vitoriosa do reino do norte contra o reino do sul. Quer se trate da rebelião de Ezequias, ao deixar de honrar o compromisso anterior de fornecer "tributo" à Assíria, ou do repúdio de Berenice por Antíoco, ou do Tratado de Tolentino de Napoleão, todos os três versículos foram cumpridos por histórias que enfatizam um tratado rompido como motivação subjacente para o ataque. Durante a presidência de Obama, sob a chefia de John Kerry no Departamento de Estado, a subsecretária de Estado Victoria Nuland promoveu uma revolução

colorida para derrubar o governo da Ucrânia. A partir desse ponto, passam a existir dois lados de um mesmo argumento acerca da guerra da Ucrânia; Putin afirma que se tratou de um tratado rompido, e seus opositores dizem que o tratado que Putin invoca jamais existiu no contexto que Putin alega. Se um tratado de fato foi celebrado e depois rompido, ou vice-versa, isso não importa, pois o registro profético simplesmente consigna um tratado rompido como motivação para a guerra.

Isaías 8:8 fornece a “chave” para compreender que o rei do norte conquista apenas até o pescoço, ou até a cabeça. Essa “chave” identifica a Rússia como a cabeça que permaneceu de pé após o colapso do corpo em 1989. A importância profética do versículo oito não se encontra apenas na “chave” de identificar a cabeça, mas a identificação do “pescoço”, representando a cabeça, ou a cidade capital, só pode ser estabelecida em conexão com uma passagem anterior da mesma visão de Isaías 8. Essa visão começa no capítulo sete e, nos versículos sete e oito, uma cabeça é definida como um rei, ou o seu reino, ou a cidade capital de um reino. Jerusalém era a capital de Judá, cujas 46 cidades foram conquistadas pelo exército de Senaqueribe, mas Senaqueribe deixou a cidade capital de Jerusalém de pé.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado, para que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se vós não crederdes, certamente não permaneceréis firmes. Isaías 7:8, 9.

Quando o exército de Senaqueribe chegou às muralhas de Jerusalém em 701 a.C., ele chegou até ao pescoço e, ao fazê-lo, deixou um testemunho histórico da permanência da Rússia após o colapso de 1989. Quando Antíoco, o Grande, iniciou sua retaliação contra o reino do Sul, chegou, no versículo dez, à fronteira do Egito, mas não entrou. O que é significativo na vitória de Antíoco no versículo dez é que ela assinala a conclusão de uma campanha militar de Antíoco que careceu de uma batalha distinta, mas representa sua obra de restabelecimento de uma geografia anteriormente perdida. Sua conquista no versículo dez representa a conclusão de várias vitórias. Ele encerrou a campanha da quarta guerra síria em Ráfia, que significa “terra de fronteira”, e Ráfia era a fronteira, ou “pescoço”, do Egito. A campanha de Antíoco, de 219 a.C. a 217 a.C., representa o transbordamento e a passagem do colapso da União Soviética, de 1989 até 1991, quando o rei passou pelos países.

Profeticamente, Isaías 8:8 permite que a Rússia, como o pescoço na batalha de Senaqueribe, ou a fortaleza na batalha de Antíoco, seja identificada como o rei do sul na batalha de Ráfia, conforme representado pelo cumprimento do versículo onze. Ao fazê-lo, conecta diretamente a história externa, representada pelo dragão (rei do sul), pela besta (rei do norte) e pelo falso profeta (o poder vicário do rei do norte), com a linha interna da profecia, conforme representada pela profecia de sessenta e cinco anos do versículo sete do capítulo sete.

Profeticamente, o significado de Senaqueribe subir a Jerusalém constitui um dos mais poderosos testemunhos proféticos do poder de Deus nas Escrituras, pois ali Deus destruiu, numa só noite, o exército de Senaqueribe, de 185.000 homens. No dia anterior, sobre o muro de Jerusalém,

achavam-se tanto Eliaquim quanto Sebna, símbolos do Adventismo laodiceano e filadelfiano, os quais são marcados na porta fechada de 1844 e na porta fechada da lei dominical.

E sucedeu que, no décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. E o rei da Assíria enviou de Laquis a Rabsaqué a Jerusalém, ao rei Ezequias, com um grande exército; e ele se pôs junto ao aqueduto do tanque superior, no caminho do campo do lavandeiro. Então saíram a ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista. Isaías 36:1-3.

No capítulo sete do livro de Isaías, Isaías é enviado com uma mensagem ao ímpio Acaz, rei de Judá, o reino meridional. É esse reino que Senaqueribe está atacando no capítulo oito, versículo oito. Quando Isaías encontra o rei ímpio Acaz, encontra-o junto ao aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro, precisamente onde Rabsaqué blasfema o nome do Senhor. Isaías ensinou que ele e os seus filhos eram sinais.

Eis que eu e os filhos que o Senhor me deu somos para sinais e para maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião. Isaías 8:18.

Quando Isaías encontrou o ímpio rei Acaz "junto ao aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro", Isaías trouxera consigo seu filho Shearjashub, que significa "um remanescente voltará".

Então disse o Senhor a Isaías: Vai agora ao encontro de Acaz, tu e teu filho Sear-Jasube, no fim do aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro. Isaías 7:3.

Shearjashub identifica que a mensagem proclamada por Isaías na "extremidade do aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro" é uma mensagem que identifica o remanescente que retorna. Esse remanescente é constituído por aqueles, no livro de Malaquias, que são chamados a pôr o Senhor à prova, retornando a Ele e trazendo os dízimos à casa do tesouro. Aqueles que retornam são também representados por Jeremias como os que voltam após a primeira decepção. No capítulo sete, "a extremidade do aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro" retrata Isaías transmitindo uma mensagem a um rei meridional ímpio, e, em Isaías trinta e seis, Eliakim, Sebna e Joá, o cronista, atuam em nome de Ezequias, enquanto Rabsaqué representa Senaqueribe.

A primeira mensagem da "extremidade do aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro" é proclamada por Isaías e seu filho; a última mensagem da "extremidade do aqueduto do açude superior, no caminho do campo do lavandeiro" foi proclamada por três pessoas. A primeira mensagem foi dirigida a um rei interno e a segunda a um rei externo. A linha divisória é o muro, que é um símbolo da lei de Deus, e a lei dominical, que representa a remoção do muro de separação entre Igreja e Estado. Na lei dominical, ou no muro, há três símbolos; Eliaquim é Filadélfia, Sebna é Laodiceia e Joabe, o cronista, é Sardes.

Por ocasião da lei dominical, muitos cairão, segundo Daniel 11:41, e tais pessoas são responsabilizadas pela luz sobre o Sábado do sétimo dia. Os que caem no versículo 41 são Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos, e Eliaquim representa Filadélfia.

Naquele dia acontecerá que chamarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias; vesti-lo-ei com a tua veste, cingi-lo-ei com a tua faixa e entregarei nas suas mãos o teu governo; e ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará; e fechará, e ninguém abrirá. Isaías 22:20-22.

E ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que pus diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar; porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Eis que farei que os da sinagoga de Satanás, que dizem ser judeus e não são, mas mentem, venham e se prostrem aos teus pés, e saibam que eu te amei. Apocalipse 3:7-9.

Sebna é substituído por Eliakim, e Sebna sobre o muro representa os Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos que se recusam a ser beneficiados pela mensagem da chuva temporã ou serôdia. A chuva temporã no seio da igreja foi representada por Isaías e pelo remanescente que retornou, e a mensagem foi dirigida a uma igreja apóstata, representada pelo ímpio rei Acaz. A mensagem do muro foi dada a um ímpio rei do norte que buscava derrotar Jerusalém, e ela representa a chuva serôdia em relação à chuva temporã. Enquanto a igreja de Deus é julgada, a chuva temporã, ou primeira, apenas asperge; mas, na lei dominical, a chuva é derramada sem medida. A mensagem a Acaz era a mensagem interna; a mensagem a Senaqueribe era externa. A primeira voz de Apocalipse 18:1-3 é uma repetição da mensagem do segundo anjo e é interna. A segunda voz de Apocalipse 18:4 é externa e é a terceira mensagem. Isaías e seu filho trouxeram a mensagem interna do segundo anjo, e sobre o muro, com uma mensagem externa, há três almas.

Eliaquim corresponde aos cento e quarenta e quatro mil; Sebna é o Adventismo do Sétimo Dia laodiceano, que é vomitado da boca do Senhor naquele tempo. Joabe, o cronista, representa o outro rebanho de Deus, que registra a história que conduz até o muro, a fim de reconhecer o pendão de Eliaquim, quando for erguido.

Isaías 8:8 traz as mensagens de Isaías 6 a 12 para Daniel 11, versículo 10. Ao fazê-lo, oferece uma segunda testemunha de que a cabeça do reino permanece de pé após o ataque. Identifica uma alegação de quebra de tratado que é usada para precipitar uma batalha.

Desde o colapso da União Soviética em 1989, no versículo quarenta, até a iminente lei dominical representada no versículo seguinte, há trinta e sete anos de história profética sobre os quais o versículo quarenta nada diz. Os versículos dez a quinze de Daniel onze representam a história profética que não é abordada no versículo quarenta. Ela só pode ser vista quando se emprega a metodologia de linha sobre linha. Se não crerdes, certamente não sereis estabelecidos, é a advertência profética que se vincula aos três versículos que descrevem 1989, e o cumprimento histórico do versículo oito de Isaías oito retrata uma prova para Eliakim e Sebna. Podeis ver, ou estais cegos?

O versículo quarenta e um de Daniel onze é a iminente lei dominical nos Estados Unidos, tipificada pela história que cumpriu o versículo dezesseis.

Mas aquele que vier contra ele fará conforme a sua vontade, e ninguém subsistirá diante dele; e estará na terra gloriosa, a qual por sua mão será consumida. Daniel 11:16.

Entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados; porém estes escaparão da sua mão: Edom, e Moabe, e os principais dos filhos de Amom. Daniel 11:41.

O cumprimento histórico do versículo 16 até o versículo 30 em Daniel 11 é a história de Roma pagã. Cada linha profética no capítulo 11 de Daniel ou tipifica a história de Roma pagã, papal ou moderna. Cada linha ou identifica diretamente uma história romana, ou tipifica uma futura história romana. Cada linha. Os versículos que se referem diretamente à história cumprida por Roma pagã tipificam Roma papal. Juntas, Roma pagã e Roma papal dão testemunho da Roma moderna. Roma estabelece a visão, pois desde o início do capítulo até o fim a visão trata de Roma.

Jesus identificou a existência de um traidor com o propósito de ajudar Seus discípulos a crer quando a traição de Judas se tornasse manifesta.

"Ao proferir o ai contra Judas, Cristo tinha também um propósito de misericórdia para com Seus discípulos. Assim, lhes deu a prova culminante de Sua condição de Messias. 'Eu vos digo antes que aconteça', disse Ele, 'para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.' Se Jesus houvesse permanecido em silêncio, em aparente ignorância do que Lhe sobreviria, os discípulos poderiam ter pensado que Seu Mestre não possuía presciência divina, e que fora surpreendido e traído às mãos da turba homicida. Um ano antes, Jesus dissera aos discípulos que escolhera doze, e que um deles era um diabo. Agora, Suas palavras a Judas, mostrando que sua traição era plenamente conhecida por Seu Mestre, fortaleceriam a fé dos verdadeiros seguidores de Cristo durante Sua humilhação. E, quando Judas chegasse ao seu pavoroso fim, eles se lembrariam do ai que Jesus pronunciara sobre o traidor." O Desejo das Eras, 655.

Em 31 de dezembro de 2023, o Leão da tribo de Judá começou a romper os selos da revelação de Si mesmo, e a prova fundacional teve início. A prova versava sobre se Roma ainda era o símbolo que estabelecia a visão no versículo catorze, ou se as coisas haviam mudado. Quando o primeiro anticristo dos Estados Unidos começou a reinar em 8 de maio de 2025, o versículo catorze havia sido cumprido. Podia-se então ver que a relação entre Trump e o papa Leão havia sido tipificada por Reagan e João Paulo II. A Guerra Ucraniana, que começou em 2014, quando o Departamento de Estado dos Estados Unidos promoveu uma revolução colorida na Ucrânia, deu-se na presidência de Obama, que governou durante dois papas. Reagan e João Paulo II aparecem no versículo dez e, então, em 2014, a Guerra Ucraniana começou, como representada pela batalha da terra de fronteira do versículo onze, ou a Batalha de Ráfia. Ráfia significa “terra de fronteira”, e o mesmo ocorre com a palavra “Ucrânia”. Nessa história, Obama e dois papas marcam a segunda batalha das três batalhas dos versículos dez a quinze. Então, em 2024, Trump retornou em cumprimento do versículo treze. Em seguida, no versículo catorze, a visão é estabelecida pela chegada da contraparte papista de Trump.

O que foi estabelecido é que as três batalhas dos versículos dez a quinze representam três marcos, e cada um identifica a relação entre Jezabel e Acabe, conduzindo ao Monte Carmelo na lei dominical. Com Reagan, Jezabel estava em Samaria, oculta por uma aliança secreta. Então os

sacerdotes de Baal e os profetas do bosque exaltaram o espiritualismo do catolicismo liberal woke, aliado ao simbolismo esquizofrênico de Obama, tanto do falso profeta do protestantismo apóstata quanto do falso profeta do Islã, à adoração da Mãe Terra, à licenciosidade e à anarquia da Revolução Francesa. Então Trump retornou em 2024, e a relação aberta entre a besta e a sua imagem tornou-se manifesta em 2025. Estamos em 2026, e a prova da visão externa do fundamento foi superada, e agora estamos na prova da visão do templo.

O versículo onze cumpriu-se na batalha de Ráfia, em 217 a.C., e tipifica a guerra da Ucrânia, iniciada em 2014, que se intensificou em 2022 e agora está prestes a concluir-se. Putin prevalecerá, mas essa vitória apenas introduz o início de sua derrocada. A estrutura profética do versículo onze e seu cumprimento histórico na vitória de Ptolemeu na batalha de Ráfia, em 217 a.C., em cumprimento do versículo onze do capítulo onze, alinha-se com a história profética do rei Uzias. Tanto Ptolemeu quanto Uzias eram reis do sul, cujos corações se exaltaram por causa de sucessos militares; porém, esses corações exaltados os fizeram cair, e a derrocada de ambos está associada às respectivas tentativas de apresentar uma oferta no santuário em Jerusalém.

Continuaremos, no próximo artigo, a considerar a queda de Putin que conduz à batalha de Panium no versículo quinze.